

## Defesa de Temer pede suspensão de depoimento até perícia de áudio

O presidente Michel Temer (PMDB) pediu nesta quarta-feira (31/5) ao ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, para que seu depoimento à Polícia Federal seja depois de concluída a perícia da gravação feita pelo empresário Joesley Batista, dono da JBS.

Reprodução



Temer é investigado pela prática dos crimes de corrupção passiva, embaraço à investigação da “lava jato” e organização criminosa durante o exercício da função.  
Reprodução

O ministro é relator do inquérito em que Temer é investigado pela prática dos crimes de corrupção passiva, embaraço à investigação da “lava jato” e organização criminosa durante o exercício da função.

Nesta terça-feira (30/5), Fachin [autorizou](#), a pedido da Procuradoria-Geral da República, que o presidente deponha por escrito. O peemedebista é citado nos depoimentos de colaboração premiada de executivos do grupo JBS.

Na petição, o advogado de Temer, **Antônio Cláudio Mariz de Oliveira**, alega que seu cliente não pode prestar depoimento porque ainda não está pronta a perícia conduzida pela PF no áudio gravado por Joesley da conversa que teve com o presidente.

A PGR já disse que, independentemente da perícia técnica do material, as confissões do presidente Temer, em pronunciamentos públicos, de que recebeu o empresário [provam a existência da conversa gravada e o seu conteúdo](#).

De acordo com documento enviado a Fachin por Rodrigo Janot, procurador-geral da República, apesar de a defesa de Temer alegar ilicitude da gravação e questionar a qualidade técnica do áudio, o presidente não negou o encontro nem o diálogo “noturno e secreto” com Joesley. “Tampouco nega que o colaborador tenha lhe confessado fatos criminosos graves, o que demandaria, no mínimo, comunicação de tais crimes às autoridades competentes”, diz a petição. Na conversa, o empresário conta a Temer que corrompe agentes públicos.



**Inq 4.483**

**Date Created**

31/05/2017